

4.00.00.00-1

CIÊNCIAS DA SAÚDE

NUTRIÇÃO – 4.05.00.00-4

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E ANTROPOMÉTRICO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ – Pr.

Débora Janaina Aymoré; Éliester Lilian Brum Balestrin; Patrícia Naomi Sakae; Roberta Boschini Zuccoli
Acadêmicas do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Dalton Luiz Schiessel
Docente do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Os países desenvolvidos têm concentrados esforços, na área de saúde pública, na prevenção de doenças não transmissíveis, dando ênfase à redução de obesidade, modificação do padrão alimentar e redução do sedentarismo¹. No Brasil, o problema vem se agravando nas últimas décadas. A proporção de pessoas com excesso de peso aumentou de 21% para 32% e entre as regiões do país, o sul apresenta os maiores índices. A evolução nesse período em relação ao sexo, dobrou entre os homens enquanto que entre as mulheres o aumento também foi significativo. Esta é fator de risco para hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes *mellitus*, doenças cardiovasculares e algumas formas de câncer^{1,4,5}. Com o objetivo de avaliar o estado nutricional, o índice de massa corporal (IMC), a razão cintura/quadril (RCQ), a circunferência da cintura (CC) e o produto da relação entre o consumo (ou ingestão) alimentar e as necessidades nutricionais, tem sido os indicadores mais utilizados para a triagem de adiposidade. A variável consumo alimentar pode ser avaliada quantitativamente e qualitativamente e nos possibilitar, de forma indireta, um diagnóstico presuntivo do estado nutricional de indivíduos ou de populações. O Questionário de Frequência de Consumo Alimentar constitui um método direto de estimação de ingestão alimentar de um indivíduo, e que pode ser quantitativo, semiquantitativo ou apenas qualitativo. O objetivo deste método consiste em adquirir, a frequência habitual de ingestão de um alimento ou grupo de alimentos (e paralelamente seus nutrientes correspondentes) durante um período de tempo determinado.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

daltonls@cesumar.br

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE OS IDOSOS RESIDENTES NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Karen Akemi Semprebom, Arethuzza Sass, Cláudia Ferreira Marin, Cristina Hattanda, Roberta Quesada Zibordi
Acadêmicas do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Alice Maria de Souza-Kaneshima (orientadora)
Docente do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O tabagismo tem sido amplamente descrito como um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, principalmente cardiovasculares e pulmonares. O consumo excessivo de tabaco pode estar associado ao desencadeamento de inúmeros tipos de câncer, além de contribuir para a cronificação de várias outras patologias que podem resultar em um aumento no número de óbitos. Diante deste problema, este trabalho teve por objetivo avaliar a frequência do tabagismo em idosos residentes no Asilo São Vicente de Paulo localizado em Maringá-PR. A entrevista foi realizada com auxílio de formulários contendo perguntas específicas para a obtenção de informações pessoais e sobre a frequência do consumo de tabaco pelos idosos. Durante a realização do estudo, foram entrevistados 40 idosos, sendo verificado que 32,5% eram tabagistas, 27,5% foram enquadrados como ex-tabagistas enquanto que 40% nunca fumaram. No grupo de idosos tabagistas, apenas 7,6% não apresentam problemas crônicos de saúde, enquanto que 69,2% deste grupo apresentam problemas cardiovasculares e 15,4% são diabéticos. No grupo de idosos ex-tabagistas, todos apresentam problemas crônicos de saúde, sendo que 45,4% apresentam problemas cardiovasculares, 27,2% problemas pulmonares e 27,2% são diabéticos. Observou-se também outros tipos de patologias, tanto entre os tabagistas como entre os ex-tabagistas. Além disso, foi possível constatar que 95% dos tabagistas já possuíam o hábito de fumar antes de ingressarem no asilo, enquanto que os 5% restantes adquiriram este hábito após o ingresso na instituição. Muitos idosos tabagistas (38,4%) pensam em parar de fumar pois acham que o cigarro está prejudicando sua saúde, no entanto 15,3% acham que o cigarro não faz mal à saúde e 46,1% acreditam que o cigarro pode causar algum tipo de problema à saúde, mas mesmo assim não pensam em parar de fumar. Vários motivos foram determinados como sendo causas que levaram este grupo de idosos a tornarem-se tabagistas: por prazer ou satisfação (15,3%), como calmante (30,7%), por distração (15,3%) e a maioria por influência dos amigos e familiares (53,7%). Algo positivo foi que a maior parte dos idosos tabagistas (69,1%) afirmaram ter diminuído o consumo de cigarros no asilo. Quando levam-se em consideração a alta frequência de tabagismo e a sua relação com os fatores de riscos para o estabelecimento das doenças crônicas provenientes deste hábito, há necessidade de serem estabelecidas estratégias de combate ao tabagismo bem como a implantação de novos programas que venham a realizar intervenções preventivas mais eficazes que aquelas que estão sendo executadas.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica CESUMAR

kasempre@uol.com.br, edilsonealice@uol.com.br

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E ANTROPOMÉTRICO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ - PR.

Lydiana Pollis Nakasugi, Sheila Misawa, Isabelle Zanqueta Carvalho, Gisele Nicchio Rocha, Leda de Cássia C. Teixeira
Acadêmicas do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Alice Maria Souza Kaneshima (orientadora)
Rosana Chiucheta, Alciléia Nunes Yamada (co-orientadoras)
Docentes do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A nutrição é um componente essencial no processo de crescimento e desenvolvimento dos adolescentes, apresentando importante papel na assistência à saúde dos mesmos. Este trabalho realizou um estudo sobre os hábitos alimentares e a avaliação nutricional de 97 adolescentes de uma escola da rede estadual de ensino de Maringá-PR. Foram utilizados questionários específicos para a obtenção de informações gerais dos entrevistados, de seus hábitos alimentares, da frequência alimentar diária e semanal, também foi aplicado um recordatório de 24 horas e mensurações de peso e altura para a determinação do IMC. A análise das informações demonstrou que o desjejum era praticado por 81% dos entrevistados, enquanto que o almoço e o jantar eram praticados por 98% e 86% respectivamente. A constituição do jantar era basicamente a mesma do almoço ou era substituída por lanches. Cerca de 73% dos adolescentes entrevistados relataram que a maioria das refeições era realizada em frente à TV. Através da relação peso e altura constatou-se que de acordo com o IMC, 54,6% dos adolescentes avaliados foram classificados como eutróficos, 36,1% com baixo peso, 7,2% com obesidade grau I e 2,1% com obesidade grau II. Do total de adolescentes avaliados 9,3% possuem IMC acima do normal, mas 38% sentem-se obesos e 51% estão insatisfeitos com sua imagem corpórea. Neste estudo também foi constatado que 20% já fizeram algum tipo de regime alimentar e 45% relataram restrições por parte dos pais quanto ao tipo de alimentação. A análise da frequência alimentar foi realizada de acordo com a pirâmide alimentar que classifica os alimentos como sendo energéticos, construtores e reguladores. Os alimentos mais consumidos foram os energéticos, entre eles o macarrão, a batata frita, o cachorro quente, os refrigerantes e os doces industrializados. Enquanto que os alimentos reguladores foram os menos consumidos pelos adolescentes. O consumo de proteínas ficou restrito apenas para carnes de boi e frango, não fazendo parte do hábito o consumo de peixes. Verificase que o alto consumo de produtos industrializados praticados pelos adolescentes, está substituindo o hábito brasileiro do consumo do arroz com feijão, bife e salada. Diante do exposto, verifica-se a necessidade de estudos adicionais e de novas estratégias visando a adequação dos hábitos alimentares dos adolescentes.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

edilsonalice@uol.com.br

AVALIAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES E QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DO CESUMAR

Ana Paula Pinto de Souza

Acadêmica do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (orientador)

Docente do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O excesso de peso tem se tornado tão frequente em nossa sociedade, a ponto de ser considerado um dos grandes males do século. Sua gênese é decorrente de uma série de fatores extrínsecos e intrínsecos, de natureza genética, ambiental e social. (OBJETIVOS) O presente trabalho tem o objetivo de diagnosticar os hábitos alimentares e a prática de atividade física de acadêmicos do Cesumar-Maringá-PR-Brasil e verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade nesta população. Os dados foram coletados no Cesumar, através de um questionário do tipo misto em cerca de 10% de cada turma dos cursos do ano de 2001. A população avaliada, foi constituída por 234 mulheres e 155 homens, tendo idades entre 17 e 59 anos com maior prevalência em 58,35% nas idades de 17 a 22 anos. Pode-se constatar nesta população avaliada, que, 60% dos homens foram considerados eutróficos, 34% estão em pré-obesidade e 6,84% foram considerados obesos, já as mulheres, 79,27% foram consideradas eutróficas e 13,51% estão em baixo peso. Quanto a prática de atividade física, somente 45,69% das mulheres relataram este hábito saudável, enquanto os homens 67,80%. Em relação ao consumo de bebidas lícitas e ao tabagismo, estes são mais consumidos pelo sexo masculino sendo referido pelos homens, um consumo de 10 a 20 cigarros/dia por 41,40% dos entrevistados. Concluiu-se que a população avaliada, embora na sua maior parte eutrófica, encontra-se com riscos para a obesidade, bem como para o baixo peso. Seus hábitos alimentares de um modo geral, não estão adequados para uma boa qualidade de vida, pois restringem refeições importantes e alimentos fundamentais a sua saúde. Desta forma, faz-se necessário uma intervenção nutricional nesta população, pois uma alimentação desbalanceada nestes aspectos, torna-se um risco à saúde de um indivíduo.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

souza_nutrition@hotmail.com

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DURANTE A GESTAÇÃO

Yamada, A.; Ruiz, A.P.; Pasinato, V.R.; Sela, F.

Acadêmicos do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Yamada, A.

Docente do Curso de Nutrição do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Trabalhos da literatura evidenciam a relação entre as variáveis maternas indicativas das condições nutricionais, tais como ganho de peso durante a gestação com o peso do recém nascido. O ganho de peso adequado durante a gestação é fundamental para garantir a efetiva nutrição materno-fetal, de modo a promover o equilíbrio metabólico e garantir a saúde do binômio mãe-filho. Objetivo principal do trabalho, foi analisar o ganho de peso gestacional de pacientes sobre orientação nutricional, assim como relacionar o peso da gestante com o peso de nascimento do bebê. Foram avaliadas prospectivamente gestantes durante todo o período gestacional. Para isso, foram obtidos dados antropométricos no início do acompanhamento, realizado um inquérito alimentar durante 5 dias e foi prescrita dieta alimentar. Mensalmente reavaliou-se o ganho de peso e consumo alimentar. No final da gestação o ganho de peso da gestante foi correlacionado com o ganho de peso do bebê. Do total de 35 gestantes do início do estudo, foram excluídas 3 gestantes diabéticas, uma gestante com 38 semanas gestacionais e 12 que não retornaram à consulta de modo que foram avaliadas 20 gestantes. O início do tratamento variou de 4 a 20 semanas gestacionais, com uma média de 12,2 semanas. O peso inicial variou de 50 a 69 quilos, com uma média de 62,9 quilos. IMC de entrada ficou em média 22,3 kg/m², e a média de Kcal consumidas pelas gestantes antes da orientação nutricional foi de 2113 Kcal/dia. O peso gestacional final teve média de 75,3 kg e o IMC de saída ficou em média 26,7Kg/m². A média de Kcal prescrita foi de 1800Kcal/dia, de modo que o ganho de peso gestacional teve média de 12,5 Kg e o ganho de peso do bebê de 3336g. Com esta avaliação concluímos que o acompanhamento nutricional durante a gestação permite o ganho adequado sem o comprometimento do peso de nascimento do bebê.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

anapaula_ruiz@hotmail.com